

OPINIÃO

A Cólera no Fim do Túnel

O vibrião do cólera desembarcou no Rio de Janeiro e não está de passagem, veio para ficar. Que bom se assim não fosse, mas para isso nós todos sabemos já de longa data o que deveria ser feito.

Do esgoto coletado pela CEDAE, apenas 15% tem tratamento, o restante é despejado diretamente em lagoas, rios, praias, etc. e, mais da metade da população não é atendida por rede de esgoto. A situação do abastecimento de água é menos dramática que a do esgoto pois cerca de 70% da população é atendida (bem ou mal).

Por outro lado o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara vem sendo utilizado como propaganda pelo Governo do Estado, em veiculações semanais na imprensa. Mas que propaganda é essa, já que há mais de dois anos o ex-Presidente da República esteve aqui no Rio e, assinou os convênios que definiam a sua participação financeira no programa, em solenidade acontecida em um navio ancorado no meio da baía? Então porque o programa não decola? Porque o Rio Grande do Sul, com o rio Guaíba, e, São Paulo com o rio Tietê, passaram o Rio de Janeiro?

Enquanto isso o vibrião vai aumentando o seu estrago, proliferando-se.

Perguntas, como as que aqui foram colocadas, esperam que a CEDAE se manifeste, porém a Diretoria da empresa nega-se a participar de um encontro amplo onde esses e outros pontos possam ser abordados. Temos tentado desde novembro passado promover tal reunião atendendo orientação do nosso Conselho Diretor, mas a empresa, mesmo demonstrando boa receptividade, vem protelando o evento. Justiça seja feita, pelo menos o Diretor da D.R.H., resolveu abrir discussão sobre a CAC, mas é muito pouco.

E o vibrião, que desembarcou no município do Rio, vai se instalando também em Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Cachoeiras de Macacu, e outros. Já são mais de 40 (quarenta) casos até aqui.

Como se não bastasse, alguns diretores da empresa resolveram passar a agredir verbalmente seus pares, em reuniões internas, causando perplexidade aos colegas presentes em tais ocasiões. Ora gente, roupa suja se lava em casa, já dizia o dito popular.

Por essa e por outras é que no fim do túnel, agora só se vê a cólera.

A Diretoria

Sinduscon Rio x ASEAC, a Resposta

Como já foi informado, a ASEAC promoveu uma interpelação extrajudicial contra o Sr. José Conde Caldas pelas notícias veiculadas no jornal "O Globo" de 22 de janeiro passado, por crime de extorsão praticados por chefes de Distritos da CEDAE, quando da obtenção de DPA^s e DPE^s, por construtores no Rio de Janeiro

A interpelação foi entregue ao Sr. Conde Caldas, pelo oficial de justiça no dia 8 do mês corrente.

Divulgamos, agora, parte da carta-resposta assinada pelo citado senhor.

A carta completa está à disposição dos interessados na secretaria da ASEAC.

"...Preliminarmente, permitam-nos V.S^{as}. apresentar um breve histórico da situação que gerou os comentários que fizemos, e que dearam origem à nota do jornal "O Globo".

Como Vice-Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro - SINDUSCON, coube-nos a partir de novembro de 1992 a função de presidir a Comissão de Relacionamento com as Concessionárias de Serviços Públicos.

Para tratar de matéria que envolve diretamente a CEDAE, o SINDUSCON promoveu no dia 21 de janeiro almoço com o Presidente da CEDAE, evento que contou com a presença do Diretor da área, Dr. Lucio Garcia Barbosa.

Em reuniões do Sindicato sobre as dificuldades do setor, no relacionamento com as Concessionárias de Serviços Públicos, foi apontada como de crucial importância a dificuldade de obtenção de DPA para obras já em andamento, especialmente nos bairros de Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, obras cujos projetos, por exigência da Lei Orgânica do Município, haviam sido objeto de prévia aprovação da CEDAE com obtenção do DPE.

Em dezenas de casos, encontrando-se o estado das obras em situação de irreversibilidade, seja em função do montante já investido na construção, seja por já terem sido comercializadas unidades com prazos determinados de entrega, seja por já existirem financiamentos contratados, exigiu a CEDAE a construção de quilômetros da rede para adução.

...Para culminar a série de situações absurdas, sabe-se que a CEDAE já concedeu dezenas de DPA por prazo indeterminado, com garantia de fornecimento para obras futuras, em detrimento, ao nosso entender, do próprio interesse comercial da CEDAE, uma vez que ao trocar a possibilidade de abastecimento de um prédio em construção com prazo determinado para entrega, por reserva de possibilidade para atender terrenos sem

projeto aprovado, a CEDAE terá postergado a possibilidade de cobrança de tarifa de consumo que lhe dá a sua subsistência, contribuindo dessa maneira para a inviabilização da empresa.

A própria Direção da CEDAE reconhece que não possui sequer um plano para a expansão da rede de abastecimento dos bairros da Barra, Recreio e Jacarepaguá, que respondem sozinho por quase 50% do número de unidades licenciadas em todo o Município.

O Construtor ao aprovar previamente na Prefeitura o projeto arquitetônico do prédio que vai construir tem preliminarmente de obter o DPE da CEDAE. Esta toma ciência de que o prédio vai ser construído, e lhe garante pelo DPE a ligação à rede de esgoto. É obrigação da Concessionária investir na expansão da rede. Quando o Construtor pede a ligação da água, surge a exigência de instalar o Construtor, às suas próprias expensas, um extenso ramal de adução. Exige a Concessionária a doação do ramal, só aceita a alternativa da doação e impede que o Construtor adote a alternativa tecnicamente correta do poço artesiano admitida em muitos Municípios importantes do País. O ramal fica incorporado, sem qualquer custo, ao patrimônio da CEDAE e vai lhe faltar futura receita sobre um investimento que não fez, não cumprindo sua obrigação de investir na expansão da rede.

Esta foi a denúncia que publicamente fizemos no almoço do dia 21, ressaltando que o repasse indevido de obrigações das Concessionárias onerava em até 20% o preço final dos imóveis no Rio de Janeiro. E afirmamos que um dos principais objetivos na Comissão de Relacionamento com as Concessionárias, cuja primeira reunião ficou marcada para o dia 3 de fevereiro, seria ter acesso ao projeto de distribuição de água e expansão da rede da Cidade.

É assim que deve ser entendida a notícia do jornal de que "construtores estão sendo vítimas de extorsão por funcionários da CEDAE". Jamais colocamos em cheque a probidade de qualquer funcionário da CEDAE. As exigências ilegítimas feitas aos Construtores pelos chefes de Distrito em nome da CEDAE não tem por objetivo o seu enriquecimento pessoal e ilícito. Não foi essa nossa denúncia. Daí porque não há que apresentar relação nominal de quem quer que seja, de vez que a contenda dos Construtores não é com as pessoas que trabalham na CEDAE. O que os Construtores cariocas não podem aceitar é a conduta da Concessionária acima relatada, e contra ela o SINDUSCON está pronto a lutar até o fim de suas forças, na defesa dos interesses legítimos da Categoria."

A Diretoria

Vibrião Desperta o Saneamento - Pág. 2

Peixes Mortos, Engenheiros Fritos - Pág. 4

Vibrião Desperta o Saneamento

Eng. Flávio de Moura Soares

O IBGE elaborou uma pesquisa de campo para avaliar o sistema de saneamento básico no Brasil. Esta pesquisa, de abrangência nacional sobre a realidade do setor, feita em mais de 11 mil entidades ligadas ao saneamento público, constatou que 92% dos municípios brasileiros não realizam qualquer tratamento de esgoto, o que é exigido pela Constituição.

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Ministério da Saúde, foram confirmados 1151 casos de cólera no Brasil nas quatro primeiras semanas de 93, sendo 82,7% no Nordeste, 16,5% no Norte e 0,8% no Sudeste. Deste total, 16 pessoas morreram contaminadas pelo vibrião colérico.

O Ministério da Saúde reconhece ainda o fato de que doenças diarreicas ligadas à falta de saneamento básico, chegam a responsabilizar-se por 40% das mortes infantis nas regiões mais pobres do país. Aliar-se a esta triste estatística à cólera, cujos portadores podem eliminar 1 bilhão de vibriões por grama de fezes que por sua vez, poderão ter como destino lençóis freáticos, rios e mares, é realmente muito grave.

O efeito imediato do lançamento de esgoto bruto em rios, lagoas e mar é a disseminação das doenças de transmissão hídrica, como a hepatite, os males gastrointestinais e a cólera que ameaça uma epidemia no país. Estes fatos são extremamente preocupantes, ainda mais quando os técnicos da CEDAE estão fartos de saber quais são os locais propícios para o desenvolvimento destas doenças, ou seja, locais onde a comunidade não receba água tratada nos padrões convencionais, que não contam com coleta, transporte e destino final adequados para os esgotos sanitários e desconhecem o significado de conceitos básicos de educação sanitária. Segundo dados da Secretaria Nacional de Saneamento, 65% das internações no país são feitas por doenças de veiculação através de esgotos.

Para a gerente do Projeto de Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, a socióloga Elisa Caillaux, a falta de tratamento de esgotos na região Norte (em apenas 2% dos municípios), não impressiona tanto quanto no Sudeste (onde a taxa é de 15%). "É inexplicável que a região mais rica do país, com alto grau de industrialização, mantenha um índice tão baixo de tratamento de esgoto", mostra Elisa Caillaux, certa de que não se trata de um problema de falta de recursos.

Em 53% dos municípios brasileiros, o esgoto sequer é coletado nas casas. Neste item, porém, enquanto a Região Norte possui o serviço em apenas 8% das cidades, o Sudeste alcança 91% de municípios com serviço de coleta reforçando a tese de que o tratamento é negligenciado na região.

LIXO

Também em relação ao lixo sólido, o problema da falta de coleta não é tão grave quanto o da destinação final. Nada menos que 59% de todo o lixo coletado no país são despejados a céu aberto, sem qualquer cuidado ou tratamento.

ÁGUA

A maioria dos municípios brasileiros (57,9%) possui sistema de tratamento de água, mas o restante depende da limpeza natural dos mananciais, o que não é comum.

O Governo Federal precisa destinar recursos para reverter a péssima situação que coloca o Brasil com índices de 70 milhões de pessoas sem esgoto sanitário, 28 milhões sem água e cerca de 1/3 dos municípios tratando a água somente com desinfecção.

O alerta foi feito após informação do Secretário Nacional de Saneamento, Antônio Marciglia Neto, de que não há recursos do FGTS para aplicação em obras de abastecimento de água e esgoto.

Segundo o Secretário de Planejamento Territorial e Obras - e também Vice-Presidente do Forum, Jorge Debiagi, um estudo do IPEA, órgão do próprio Governo Fe-

deral, revela que o Brasil gasta atualmente US\$ 2,5 bilhões no momento em doenças causadas pela falta de saneamento. "Se o país investisse US\$ 1,3 bilhões - metade do que gasta com doenças - por ano em saneamento, em dez anos todos os brasileiros teriam água tratada e 70% contariam com serviços de esgoto sanitário, índices do Primeiro Mundo, acrescentou. Lembrou ainda, que a área de saneamento tem capacidade de geração de mais de um milhão de empregos, sendo a maioria para mão-de-obra não qualificada.

Convocação Geral

Os secretários estão desencadeando movimento nacional para informar sobre os problemas que o saneamento vem enfrentando nos últimos anos com a falta de recursos ou liberação para obras desvinculadas de projetos integrados. De acordo com dados apresentados na reunião, 89% dos recursos já vem determinados pelo Congresso Nacional e vão para municípios que não tem condições de realizar obras ou administrar sistema de abastecimento de água.

Para completar, conhecemos há tempos os descontroles do Governo Federal na manipulação dos recursos do fundo de garantia, que apresenta rombos de mais de 50 trilhões de cruzeiros, valores que deveriam ser canalizados para programas sociais. O orçamento federal deste ano foi anunciado no dia 11 de março, pelo Deputado Roberto Freire (líder do governo na Câmara), que apresentará também um rombo de mais de 6 bilhões de dólares na queda da arrecadação da contribuição para financiamento da seguridade social (CONFINs), pois a previsão da receita de abril do ano passado, era de 15 bilhões de dólares, mas o ingresso de recursos não deverá ultrapassar 9 bilhões de dólares. "Sem o dinheiro do novo FINSOCIAL, serão prejudicados vários programas ligados à Saúde e Previdência".

Dados: Jornais "O Globo", "JB" e ABES Caderno de Saneamento e Pesquisa IBGE.

JORNAL DA ASEAC - Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas 601,602 e 607. - Fones: 263-6240 e 296-0025 - Ramal 102 - TELEFAX: 253-7482 - **Diretoria** - Presidente - Renato Lima do Espírito Santo - Vice-Pres. - Elycio Américo Moreira da Fonseca - Dir. Fin. - Flávio José Soares de Moura - Dir. Com. - Jaime Dutra Noronha - Dir. Téc. - Sidney Werneck dos Santos - Dir. Soc. - Ivan Augusto Gonçalves - Dir. Adj. - Paulo Anibal Uzeda de Oliveira - Conselho Diretor - Walter Firmo de Rocha Filho - Maria Angélica Allemand - Dirceu Soares Marinho Filho - Dilcio Cassiano de Souza - Luiz Sebastião A. do Nascimento - Joper P. do Espírito Santo - Jorge Rodrigues Leitão - Emy Guimarães de Lemos - Aloísio Clóvis dos Reis - José Yochiny Arakaki - Luciano Amaral de Queiróz - José Eduardo A. do Amarante - João Carlos de Rêgo Pinto e Paulo R. Cruz Soares - **Conselho Editorial** - Aloísio Clóvis dos Reis - Gil Moreira - Ida Menescal Lustosa - Maria Sueli C. M. Fontenelli - **Prog. Visual e Prod. Gráfica** - W. Freitas - Fone: 552-6383.

ASEAC Busca Informações Técnicas

Monica Torres

No dia 10 de março, a ASEAC entrevistou o Professor de Microbiologia da UERJ, Alexandre Adler, para saber os motivos técnicos da propagação do vibrião da cólera no país. Dentre vários fatores, o mais significativo, segundo Alexandre Adler, é a falta de tratamento de esgotos no país.

ASEAC - O que é CÓLERA?

Alexandre: É uma doença que se dá no aparelho digestivo, produzindo diarreias associadas a vômitos nos pacientes. A evacuação é líquida com aspecto de "água de arroz". O remédio usado no tratamento da cólera é o soro caseiro.

ASEAC - Quais os cuidados básicos que a população deve tomar?

Alexandre: A água encanada das grandes cidades normalmente tem cloro suficiente para matar o micróbio. Em caso de dúvida, deve-se colocar 1 colher de sopa de água sanitária para cada litro de água.

Espere 15 minutos para fazer efeito. Outra medida importante é limpar a caixa d'água pelo menos 1 vez por ano, para retirar os resíduos sólidos que se alojam e podem transmitir doenças como a CÓLERA. Ao encher a caixa-d'água (depois da limpeza), coloque 1 garrafa de água sanitária para cada mil litros. Evite jogar lixo nas caçambas, pois as moscas também podem transmitir a cólera.

ASEAC - Qual será a melhor política de saúde para evitar a epidemia da CÓLERA?

Alexandre: Cabe à CEDAE e FEEMA uma medida enérgica. Neste momento, a cidade deveria estar sendo rasgada para que a água e o esgoto fossem encanados. As autoridades tem que se conscientizar de que a população não pode se armar para aguardar o ataque do vibrião, e nem o Ministério da Saúde ampliar os leitos dos hospitais, como se fosse haver uma guerra no país. O necessário é que se acabem com

as obras faraônicas que favorecem a corrupção. Se os recursos fossem utilizados para o saneamento, o problema seria exterminado.

O vibrião vem desempenhando muito bem o seu papel, cabê a sociedade assumir a sua responsabilidade para vencer este desafio.

O Professor Alexandre Adler afirma que a CÓLERA se tornará uma doença endêmica e será ainda mais uma doença a se incorporar ao acervo de doenças no país. "Existirá ciclos da doença". A única saída para a população é um trabalho sério de saneamento básico com educação sanitária, principalmente nas comunidades mais pobres, conclui o professor.

A ASEAC agradece o professor Alexandre Adler pela gentileza do seu atendimento e espera que as autoridades venham cumprir o seu papel.

SAIBA COMO EVITAR A CÓLERA



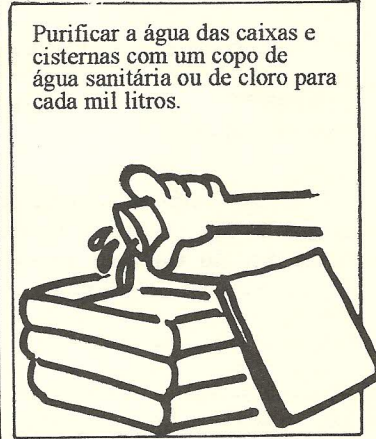
Lavar bem as mãos antes das refeições e depois de ir ao banheiro:



Evitar comida crua e peixe



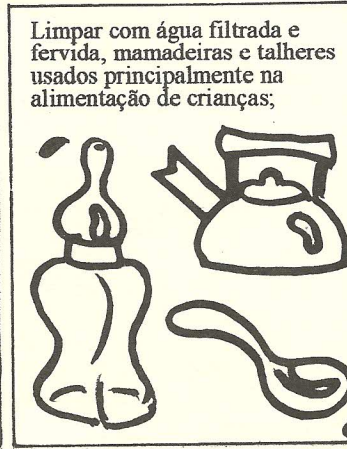
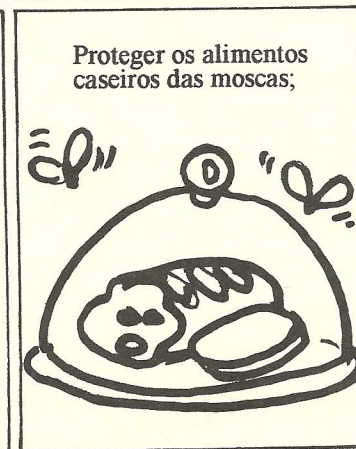
Banhar as verduras com água filtrada e fervida, misturada a cinco gotas de água sanitária ou uma colher de sopa de vinagre por litro;



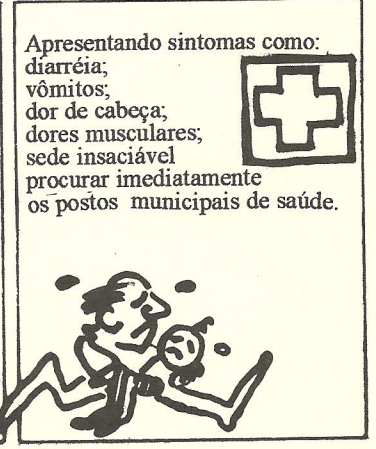
Purificar a água das caixas e cisternas com um copo de água sanitária ou de cloro para cada mil litros.



Proteger os alimentos caseiros das moscas;



Limpar com água filtrada e fervida, mamadeiras e talheres usados principalmente na alimentação de crianças;



Apresentando sintomas como: diarreia; vômitos; dor de cabeça; dores musculares; sede insaciável procurar imediatamente os postos municipais de saúde.

Administração Caótica Mata os Peixes da Lagoa Rodrigo de Freitas

Monica Torres

A CEDAE desenvolveu no período de 1982 a 1988, a Operação Lagoa, cujo objetivo era exterminar despejos de esgotos que eventualmente ocorriam na Lagoa Rodrigo de Freitas. A primeira medida tomada pela empresa foi identificar os pontos de extravazamentos.

Empenhada em tomar providências, a empresa fez um trabalho de reparo em todas as elevatórias de suas redes coletoras e nas linhas de recalques. Usou uma draga flutuante para aspirar o lodo orgânico, que absorvia em demasia o oxigênio da lagoa. Construiu uma elevatória com uma linha no Jardim Botânico para ampliar sua rede no alto do morro do Jardim Botânico, no alto da rua Fonte da Saudade; e fez uma nova extensão de rede coletora no Caiçaras. As comportas do Jardim de Alah e Piraquê foram dragadas e recuperadas.

Dessa forma, os esgotos foram praticamente eliminados da lagoa Rodrigo de Freitas. Apenas um pequeno resíduo continuava a ser encaminhado para a lagoa, o esgoto clandestino, que desboca sem qualquer tratamento nas galerias de A. P.

Durante a Operação Lagoa, a mortalidade de peixes reduziu-se drasticamente. Em 81, a taxa de mortalidade era de 220 ton., em 85 caiu para 200 ton., chegando a apenas 60 ton., em 88.

Segundo o Eng.º Civil José Moreira Torres, a lagoa recebe hoje, menos da metade da água que nela entrava antes de 1983. Essa dimi-

nuição foi causada pela obra feita na metade final do governo Chagas Freitas. Na tentativa frustrada de fazer o retorno da água da lagoa pelo canal existente dentro do Jôquei Club (passando por baixo da pista de corridas) e despejando no canal da Av. Visconde de Albuquerque, terminaram aumentando artificialmente, de uns 25 cms. o nível da lagoa. As correntes de maré têm que vencer este "degrau", daí resultando uma grande diminuição no tempo e volume do fluxo.

Antes de 1993, a lagoa recebia em média, uns 60.000m³. de água salgada por dia. Hoje ela recebe uns 25.000m³., no máximo.

"A minha solução consiste no rebaixamento de um metro no canal e o seu prolongamento pelo mar adentro, numa extensão de 100 metros com um par de esporões de enrocamento, acabando com o secular problema do assoreamento. Aumentando de um metro a profundidade do canal, a lagoa receberá, no mínimo, 100.000 m³. de água do mar por dia, volume suficiente para ventilar completamente essa famosa laguna. Avalio o custo total dessas obras em um milhão e quinhentos mil dólares", argumenta José Moreira Torres.

De acordo com a publicação da revista Veja, dia 10 deste mês, "o atestado de óbito da lagoa deveria indicar incúria administrativa. Uma soma espantosa de trapalhadas, que comecem com o condomínio de burocracias que administra a lagoa. Sobram siglas para um jogo de empurra interminável".

A Serla é responsável pela renovação das águas da lagoa e pelos canais, inclusive o do Jardim de Alah. O acompanhamento da qualidade da água é feito pela Feema. A Comlurb retira o lixo e sujeiras na lagoa, e mantém guardas fazendo segurança na pista de ciclovia. A Cedae contribui com a manutenção eletromecânica e cede operadores para trabalhar nas comportas, já que os técnicos desta empresa, são os únicos que dominam este tipo de operação.

Parece que para o governo, politicamente falando, tanto faz de quem é a responsabilidade da lagoa e dos peixes, que de tempo em tempo aparecem boiando na superfície da lagoa. Disposição política? Ora, há muito que nossos governantes não sabem o que é arregaçar as mangas e trabalhar em prol da comunidade. Aliás, não só os políticos como a própria Cedae também parece um pouco estressada, já que nem sequer seus funcionários ela defende. Sim, a todo problema que ocorre nessas benditas comportas da lagoa, os técnicos da Cedae são verdadeiramente atacados pela imprensa e pelos órgãos que por lei são responsáveis pela lagoa.

A apatia da direção da empresa deixa seus funcionários preocupados. Será que a empresa está doente? Talvez o problema seja simplesmente um descaso contínuo.

Contribuição: Eng.ºs. Carlos Alberto Brito e Orlando Eulálio Machado



A Despoluição do Rio Carioca Representa a Força da Comunidade

No próximo mês o rio Carioca será devolvido à população sem praticamente, nenhum grau de poluição. Com isso, a Praia do Flamengo fica livre da língua negra em suas areias.

Em junho de 90, a comunidade do Flamengo, a Flama, solicitou a presença de um técnico da CEDAE em suas reuniões semanais para que fosse discutida a causa do aparecimento da enorme língua negra na praia. A Flama então, foi informada de que a língua negra nada mais era do que o rio Carioca, ou melhor dizendo, a poluição do rio Carioca.

Foi levado ao Prefeito da época, Marcello Alencar, o projeto da obra de galeria de cintura, que teve início em dezembro de 1992 e atualmente não mais despeja a língua negra nas areias da Praia do Flamengo. Porém, a poluição do rio Carioca ainda não havia sido eliminada, e o que é pior, toda a sua poluição ia para a galeria de cintura, desembocando no mar. As obras foram feitas mas o resultado de tanto trabalho foi em vão. Era necessário se cortar o mal pela raiz, ou seja, o ponto mais importante era despoluir o rio Carioca.

O rio nasce nas Paineiras, corre em céu aberto até a Ladeira do Ascurra, próximo ao Largo do Boticário. Até esse ponto, ele tem aspecto limpo porque a poluição foi eliminada pela CEDAE. Logo após, ele passa para o eixo

das ruas Laranjeiras e Cosme Velho e se confina, só aparecendo na Praia do Flamengo. Neste ponto coberto, foram detectados esgotos clandestinos. Estes esgotos eram remanescentes das grandes obras. Os prédios deviam estar ligados à rede da CEDAE, e não às galerias de águas pluviais, como acontece.

Outros esgotos existentes são os de comunidades das favelas. Na bacia do rio Carioca existem sete comunidades carentes, que localizam-se no morro de maneira caótica. São as favelas de Guararapes, Vila Cândido, Cerro/Corá, Amapolo, Vila Imaculada Conceição, Ladeira do Ascurra, 163 e Morro Azul.

A CEDAE desenvolveu um projeto de obras de saneamento com coletas de esgotos, sendo encaminhados, diretamente, para suas redes. Contudo, existiam ainda os esgotos industriais, que eram despejados pelo Hospital Silvestre, que foi intimado a fazer um tratamento industrial antes de encaminhar o esgoto para a rede da CEDAE. E existe ainda um problema da própria empresa. É que sua rede se cruza com a rede de águas pluviais, e devido ao trânsito pesado nas pistas de rolamento ocorrem trincas, permitindo assim que o esgoto passa pela rede de A.P., principalmente quando não ocorrem chuvas.

Para que isso não continue ocorrendo, estão sendo trocados os tubos que se rom-

periam com a pressão do trânsito. Foram corrigidos enormes vazamentos de água potável, de distribuição das adutoras que vazavam para o rio Carioca. O rio tinha 150 pontos de poluição, hoje tem 24.

À ASEAC cabe o comentário de que não só o rio Carioca, como todos os outros rios poluídos já deveriam estar limpos porque com saúde não se brinca.

Por falta de material humano para fiscalização, esta bacia de esgotamento foi relegada a um plano inferior, permitindo-se que estas ligações clandestinas fossem executadas indevidamente. Somente com os distritos de água e esgotos devidamente equipados com o uso de obras técnicas e equipamentos adequados e em condições de funcionamento, poderemos manter o controle no acompanhamento e fiscalização de novas construções ou reformas, que possam originar ligações de água e esgotos dentro dos padrões técnicos corretos.

Essa sem dúvida, foi uma obra que ultrapassou 2 governos estaduais e 2 municipais sem solução de continuidade, alcançando seu objetivo maior que é o bem-estar da comunidade.

Contribuição: Eng.ºs. Carlos Alberto Brito e Flávio de Moura Soares.

ASEAC Promove Palestra da CAC

No dia 15 deste mês, o auditório da ASEAC reuniu parte dos associados e clientes da CAC. O motivo desta reunião foi a palestra do Diretor-Presidente da CAC, Dr. Aloísio Souza da Silva, que comunicou aos associados as várias mudanças do quadro administrativo da entidade. A abertura da palestra foi feita pelo Diretor de Recursos Humanos da CEDAE, Dr. Luis Fernando Couto.

A CAC, Caixa de Assistência da CEDAE, foi fundada em agosto de 1988, e desde então, ela vem ampliando o número de associados (já tem o dôbro). A empresa é um modelo de auto-gestão, tem a CEDAE como "mantenedora" assumindo 75% dos gastos e os funcionários, que contribuem com os 25% restantes mensalmente. Apesar da CEDAE ser chamada de mantenedora da CAC, os associados não consideram esta denominação correta, pois a CAC foi criada através de um termo aditivo, assinado em março de 87, ao acordo de 86, no qual os empregados da CEDAE abriam mão de receber a produtividade deste período, para que este montante desse origem à CAC. Tal valor de produtividade seria incorporado ao salário dos funcionários. Sendo assim, os funcionários da CEDAE são os donos da CAC.

De acordo com as despesas administrativas, o Dr. Aloísio comparou a assistência da CAC com as despesas médicas do Reino Unido, país de Primeiro Mundo porém, questiona esse excesso de gastos com consultas, exames e internações à

qualidade de atendimento.

Através de um ajuste na política interna e pesquisa junto a clientes, funcionários e à rede credenciada, a CAC constatou uma verdadeira máfia no setor médico. A prova disto foi um "sequestro" feito num dos mais conhecidos hospitais cardíacos do Estado, que "sequestrou" uma associada. A CAC pagou ao hospital 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros pelo "resgate".

Tanto este quanto outros hospitais e clínicas, que fazem um número absurdo de exames e internações, são descredenciados. A CAC verifica as notas dos hospitais com o prontuário dos pacientes, e se for constatado um excesso de exames desnecessários este hospital recebe uma comunicação, sendo avisado de que está descredenciado a partir da data estipulada.

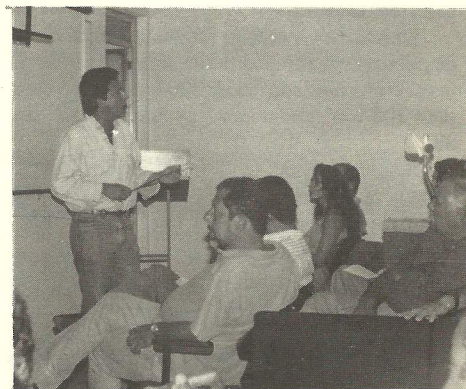
Mas o descredenciamento nem sempre é benéfico para ambas as partes. Na zona Oeste, por exemplo, que conta com um número bem menor de estabelecimentos médicos, o associado tem problemas no atendimento de emergência e em clínicas particulares, que estão descredenciadas. Neste momento de emergência, muitas vezes, o associado se vê em perigo tendo que gastar algum tempo para chegar até um hospital credenciado.

A CAC desenvolveu um plano de metas e pretende realizá-lo. O plano consiste em reduzir gastos com a diminuição de consultas, exames, operações e internações sem que haja necessidade. O plano visa ainda, ao desenvolvimento da Medicina

Preventiva a hipertensos, diabéticos e inclusive à saúde mental.

Segundo Dr. Aloísio, a empresa está estudando inclusive, algumas técnicas para evitar verdadeiros roubos de laboratórios, médicos e hospitais. "A CAC está pretendendo fornecer um extrato de utilização do associado, para verificar o que foi realmente oferecido ao paciente, como e porque. Este método já está sendo usado com a rede credenciada. A CAC só libera o pagamento após consultar o prontuário do associado. A responsabilidade da empresa não é só financeira, mas principalmente com a qualidade do atendimento.

A ASEAC vai promover uma nova palestra da CAC devido ao problema da entrega de correspondência aos associados. Apesar da palestra ter tido uma quantidade razoável de sócios, aproximadamente 40 a ASEAC gostaria de ter uma presença mais significativa dos associados.



• CASUÍSMO

"Diversos associados do Clube 17, principalmente os efetivos A (funcionários da CEDAE com direito a voto), estão indignados com a atual Diretoria do Clube, devido à mudança do Estatuto do Clube às vésperas das eleições marcada para o mês de abril do corrente ano. Dentre as mudanças, há duas que chamou mais atenção, no art. 20.

Segundo o referido artigo 20 não pode ser candidato o sócio que não esteja enquadrado como nível superior da CEDAE ou que tenha menos de 5 (cinco) anos como associado.

Tal casuísmo causou perplexidade, pois até para ser presidente da República basta ter 35 anos de idade, e estar em dia com seus direitos civis e eleitoral (art. 14, par. 3 da Constituição da República Federativa do Brasil.

RJ, 10/03/93

Cristóvão Luiz O. de Castro"

• ESCLARECIMENTO

Tendo em vista a existência da publicação "CASUÍSMO" em que o associado CRISTÓVÃO LUIZ O. DE CASTRO levanta dúvidas sobre a autenticidade e legitimidade do novo Estatuto do Clube 17,

a Diretoria do Clube vem a público para dirimir quaisquer controvérsias a respeito da matéria.

Em suma esclarece:

1) Com a finalidade precípua de adaptar o estatuto às reais necessidades e interesses de seus associados, tornando-o moderno e condizente com os momentos atuais, a Diretoria do Clube 17, no início de 1992, designou uma comissão composta dos associados SUELY KOLLING TURANO, HÉLIO DIAS FERREIRA E ANTONIO LUIZ ALVES MAIA. Aquela comissão estudaria em profundidade o estatuto atual, proporia modificações e introduziria artigos capazes de vir ao encontro dos direitos e obrigações do corpo social.

2) Um estudo sério e cuidadoso foi então, realizado pela comissão, através de inúmeras reuniões e discussões. Ao longo de todo o período dispendido na elaboração do documento, várias sugestões dos associados foram acatadas e analisadas, sendo algumas inseridas no contexto do estatuto.

3) A Diretoria do Clube sempre divulgou entre os associados o fato de que o Estatuto estava sendo reformulado, pedindo, inclusive, que fossem dadas sugestões à comissão. No Jornal do Macacos de fevereiro/92 já era dada a notícia da elaboração

do novo Estatuto.

4) Depois de todas as modificações inseridas no Estatuto do Clube, com intensa troca de idéias com os associados, o documento foi encaminhado à Diretoria em setembro/92, para a devida apreciação. O jornal dos Macacos daquele mesmo mês noticiava o tema.

5) Finalmente, após aprovação da minuta, a Diretoria do Clube convocou uma Assembléia Geral para o dia 04/11/92, e fez publicar o Edital de Convocação, dentro do prazo legal, no Jornal do Comércio do dia 28/10/92, a fim de que o novo Estatuto proposto fosse apreciado, referendado e aprovado; 14 associados estiveram presentes. O Jornal dos Macacos noticiou o fato.

Conclui-se, desta forma e pelos motivos expostos, que a mudança do Estatuto do Clube não se deu às vésperas das eleições de abril próximo. O processo de alteração estatutária, com ampla divulgação, deu-se ao longo de todo o ano de 1992. Durante todo aquele período que antecedeu a Assembléia Geral, e na própria Assembléia, é que críticas e sugestões deveriam aparecer para serem devidamente recebidas e estudadas.

Em 15 de março de 1993.

Indicador Alimentar

Em recente pesquisa realizada entre os dias 1º a 6 deste mês, apresentamos o valor de alguns pratos e os respectivos restaurantes, em quantidades de tíquetes com valor unitário de Cr\$24.000,00.

• Restaurante Frajola Galetto Ltda.	
- Filet Mignon com Fritas	2,58
- Contra-Filet à Francesa	2,75
- Omelete de Queijo	2,08.
- Salada Mista	1,75
• Café e Restaurante Gracioso (Pepe)	
- Carne Seca com Abóbora	2,40
- Bife de Panela com Macarrão	2,20
- Peito de Frango à Francesa	2,60

- Fígado Acebolado	1,80
• McDonald's	
- McFish	2,20
• Lanchonete Torrense (Globo)	
- Milanesa com Arroz	2,25
- Carne Assada Acebolada	1,95
• Restaurante Zia Amélia (CADEG)	
- Talharim ao Molho	3,00
• Casarão (Pensão CADEG)	
- Bife com Fritas	2,37

É doutor, está na hora de começar aquele regime

À Diretoria

NOTAS

• A ASEAC elaborou um anteprojeto para a implantação de uma biblioteca especializada. Este material visa incluir no Museu da CEDAE, informações técnicas que poderão ser consultadas e difundidas pela comunidade da empresa e também pelo público em geral.

• A ASEAC foi comunicada que no 15/02/93, o Sr. Luiz Carlos de Jesus Machado renunciou à Presidência do Sindicato dos Urbanitários, assumindo a Presidência o Sr. Gilson Gavião Pinto, como rege o artigo nº 36 do Estatuto.

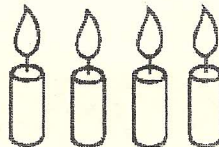
• Eleições para Conselho Fiscal da ASEAC biênio 93/95 - previsto para segunda quinzena de junho. Maiores informações na secretaria da ASEAC.

• A ASEAC contribuiu para o preparo da pré-pauta de reivindicações para o próximo Acordo Coletivo 93/94 entregue oficialmente à CEDAE no último dia 18.

• A ASEAC continua viabilizando os programas do Espaço Memória do Saneamento - EMES, como o Coral da CEDAE - "Cantando e Saneando", que está em fase de expansão para 40 (quarenta) vozes, com ensaios semanais, no prédio da Rua do Riachuelo.

• Outro programa que a ASEAC viabiliza, é o das Visitas Educacionais da CEDAE que já promoveu a ida de aproximadamente 200 pessoas ao Guandú, oriundas de diversas comunidades e educadores.

• Em 01/04/93 será realizada audiência na 7ª JCI às 13:00 horas, para o julgamento da correção (65% do dissídio do ano passado).



ANIVERSÁRIOS

Mês de Abril

Jaime Dutra Noronha	01
Antonio de Oliveira	01
Luiz de Paula Meireles	02
Francisco Paulo de Laet Rizzo	02
Paulo César de Menezes da Paz	02
Luiz Alberto do Rego Monteiro	03
Luiz Fernandes Esteves	03
Rogério Bernardo C.C. Rijo	03
José Heitor Ferraz	03
Ricardo Azevedo	03
Walny Bittencourt de Oliveira	04
Jean Igor Margem	04
Dilson Nunes da Silva	04
Carlos Alberto C. de C. Branco	06
Hélio Delconde	06
Manoel Marcelino Simões	07
Antônio Carlos Alvares Grillo	08
Jorge Monteiro de Souza	08
Edes Fernandes de Oliveira	09
João José Guimarães de Faria	10
Sivaldo Silvio Moreira	11
Ronaldo da Silva Turano	12
Elmano Barata Barbosa	13
Maria A. Allemant	13
Reynaldo Cardoso Gamine	14
José Luiz Azevedo Marinho	14
Ségio Vieira F. Martins	15
Carlos Rikio Suzuki	16
Carlos Henrique S. de Menezes	17
José Francisco N. Campinho	17
Luiz Carlos Patrocínio de Melo	19
Luiz Leal Netto Machado	19
Armando Costa Vieira Júnior	19
Orlando Eulálio Machado	20
Elivaldo Bragança Gil	21
Jorge Bastos	22
Fernando Sá Freire de Pinho	23
Jorge Guilherme Leal Reis	23
Aloysio Ribeiro Filho	23
Egmont Bastos Capucci	25
Raul David Linhares Correa	25
Angela Maria P. dos Santos	25
Antonio Nazareno Soares	25
Jorge Muniz	26
Glaucia Alves Ferreira	27
Jorge Abrahão	28
Jonathas Ferreira Filho	28
Otávio Neves Machado	28
Marcos Vinício Araújo Lopes	28
Jamyl Pereira de Mello	29
Alberto Conde Perez	29
Jorge Luiz Gomes Campos	30